

ATA DA 019ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 01 DE OUTUBRO DE 2019
EM HOMENAGEM AOS DEPUTADOS QUE PROMULGARAM A
CONSTITUIÇÃO DO ESTADO EM 1989
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Senhoras e senhores, boa noite!

Convido para compor a Mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas:

Excelentíssimo senhor primeiro-secretário da
Assembleia Legislativa do estado de Santa
Catarina, deputado estadual Laércio Schuster;

Excelentíssimo senhor segundo-secretário da
Assembleia Legislativa do estado de Santa
Catarina, deputado estadual Padre Pedro
Baldissera;

Excelentíssimo senhor terceiro-secretário da
Assembleia Legislativa do Estado de Santa
Catarina, deputado Altair Silva;

Excelentíssima senhora deputada estadual Ada
Faraco De Luca;

Senhor Deputado Presidente da Constituinte,
Aloísio Piazza;

Senhor Deputado Constituinte e autor do livro:
*Participação e Transparência - 30 anos da
Constituição do Estado de Santa Catarina (1989 -
2019)*, Salomão Ribas Júnior;

Senhor governador do estado de Santa Catarina
no período de 1995 a 1999 e também Deputado
Constituinte, Paulo Afonso Evangelista Vieira;

Excelentíssimo senhor deputado federal,
Ricardo Guidi;

Senhor Conselheiro Wilson Rogério Wan-Dall,
Corregedor-Geral, neste ato representando o
excelentíssimo senhor Presidente do Tribunal de
Contas do Estado de Santa Catarina, Adircélio de
Moraes Ferreira Junior.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial foi convocada

por proposição da Mesa desta Assembleia, e aprovada por unanimidade pelos demais Parlamentares, e tem o fito de homenagear os deputados que promulgaram a Constituição do Estado em 1989. Ainda tem a finalidade de promover o lançamento do livro *Participação e Transparência - 30 anos da Constituição do Estado de Santa Catarina*.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pela banda da Polícia Militar de Santa Catarina, sob a regência do maestro Sargento Jairo Vieira.

(Procede-se à interpretação do hino).

A seguir teremos a apresentação do vídeo sobre os 30 anos da Constituinte Estadual, produzido pela TV Assembleia Legislativa.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

[Degravação: Guilherme]

Neste momento, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite, e os registros a serem feitos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Burigo) - Senhoras e senhores, boa noite!

Inicialmente, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina registra e agradece a presença da senhora Ester Fernanda Coelho, Delegada-Geral Adjunta da Polícia Civil, neste ato representando o excelentíssimo senhor Governador do Estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva.

Registramos e agradecemos a presença do excelentíssimo senhor Paulo Locatelli, Promotor de Justiça, que neste ato representa o excelentíssimo senhor Procurador-Geral de Justiça, Fernando da Silva Comin;

Agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Romildo Titon;

Agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Moacir Sopelsa;

Registramos e agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Valdir Cobalchini;

Agradecemos a presença da excelentíssima senhora deputada estadual, Luciane Carminatti;

Registramos e agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, José Milton Scheffer;

Agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Coronel Mocellin;

Agradecemos também a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Sérgio Motta;

Agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Doutor Vicente Caropreso;

Registramos e agradecemos a presença do excelentíssimo senhor deputado estadual, Fabiano da Luz;

Também registramos e agradecemos a presença do excelentíssimo senhor Desembargador de Justiça, João Henrique Blasi;

Agradecemos a presença do excelentíssimo senhor Procurador Federal, Georgino Melo e Silva;

Registramos também a presença do excelentíssimo senhor Procurador de Justiça, José Eduardo Fontes;

A Assembleia Legislativa registra a presença do senhor Wilson César Floriani Junior, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, CREA; *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

Senhor presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Alaor Tissot;

Senhor presidente da Academia Catarinense de Letras, Pinheiro Neto;

Senhor presidente da Associação Catarinense de Delegados da Polícia Civil, Rodrigo Bortolini;

Também registramos e agradecemos a presença do senhor Manoel Timóteo de Oliveira, Relações Públicas da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, ACIF;

Senhor Grão-Mestre de Honra do GOSC - Grande Oriente de Santa Catarina, João Paulo Sventnickas;

O senhor deputado federal no período de 1993 a 2007, Edson Andrino;

Registramos a presença do senhor fundador e presidente da Associação Amigos da Saúde, com Abrangência Nacional, Gasparino Martinho Rodrigues;

A Assembleia Legislativa registra a presença do senhor Luiz Hames, da Câmara de Assuntos Legislativos, neste ato representando o senhor presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Fiesc, Mario Cezar de Aguiar;

Senhor Péricles Prade, neste ato representando a Academia Paulista de Direito;

Senhor Paulo Gallotti, assessor jurídico da NSC TV;

Senhor Luciano Caldas, assessor, neste ato representando o senhor presidente do Instituto Rui Barbosa, Ivan Bonilha.

Nosso muito obrigado a todos pela presença!

Senhoras e senhores! Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem aos Deputados Constituintes do ano de 1989, por sua valiosa atuação na elaboração da Carta Magna Estadual, promulgada pelos representantes legitimados pelo voto livre e democrático do povo catarinense, que representa o mais importante instrumento de proteção da cidadania e do fortalecimento da democracia em Santa Catarina.

Os 30 anos de Instalação da Assembleia Estadual Constituinte é o tema da sessão especial desta noite, que lembrará dos atores de um dos momentos históricos mais determinantes para o fortalecimento democrático nacional e estadual.

O esforço, a dedicação e os fatos curiosos da Constituinte Catarinense também serão divulgados em vídeo e reportagens nos veículos de comunicação legislativos: Agência AL, TVAL e Rádio Alesc Digital.

Neste momento, o Cerimonial convida o senhor presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, deputado Julio Garcia, juntamente com os senhores deputados Laércio Schuster, primeiro-secretário, Padre Pedro Baldissera, segundo-secretário e Altair Silva, terceiro-secretário para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Aloísio Piazza, presidente da Assembleia Estadual Constituinte de 1989.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte João Romário, primeiro-secretário da Assembleia Estadual Constituinte de 1989.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Wilson Wan-Dall, segundo-secretário da Assembleia Estadual Constituinte de 1989.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Salomão Ribas Júnior, presidente da Comissão de Sistematização.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Neuzildo Fernandes, *in memoriam*, Relator-Geral da Assembleia Estadual Constituinte de 1989, a sua esposa Solange Borba Fernandes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Joaquim Lemos, relator-adjunto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Pedro Bittencourt Neto, relator-adjunto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Ademar Duwe.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Admir Bortolini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Elzamar*]

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Alan Índio Serrano.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Altair Guidi - *in memoriam*, seu filho, o excelentíssimo senhor deputado federal Ricardo Guidi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte César Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Dércio Knop.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do senhor Deputado Constituinte Francisco Mastella - *in memoriam*, sua esposa, Sônia Silveira Mastella.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Gilson dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Heitor Sché, neste ato representado por sua filha, Carla Cristina Sché.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Hugo Matias Biehl.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Iraí Zílio - *in memoriam*, seu filho, Ulisses Iraí Zílio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Ivan Ranzolin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Jarvis Gaidzinski - *in memoriam*, sua filha, Otávia Gaidzinski.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Jorge Gonçalves da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte José Luiz Cunha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, procede-se à entrega da homenagem ao senhor Deputado Constituinte Julio Garcia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Leodegar Tiscoski.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Gabriel*]

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Luis Amilton Martins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Martinho Herculano Ghizzo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Nelson Locatelli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Nilton Jacinto, o senhor João Carlos Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Nodgi Eneas Pellizzetti, *in memoriam*, sua esposa, senhora Marisa Etel Mass.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Paulo Afonso Evangelista Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Paulo Bauer, o senhor Ricardo Bulcão Vianna.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do senhor Deputado Constituinte Rivaldo Macari, seu filho, o senhor Karim Macari Sobrinho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Sidney Pacheco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Deputado Constituinte Vânio de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor presidente e aos senhores deputados pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e será reprisada durante a semana. Acompanhe a nossa programação! Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o senhor Deputado Constituinte e ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira.

O SR. PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA - Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa, deputado Julio Garcia.

Eu peço licença aos demais componentes da Mesa e ao Plenário para, antes de continuar a minha saudação, expressar meu apreço, homenagem e respeito ao deputado Julio Garcia, cuja trajetória política, como homem público, certamente orgulha todos nós dessa nossa geração. Ouve-se sempre por onde passou, como Parlamentar, como Conselheiro de

Contas, com competência, dedicação, seriedade e espírito público.

(Palmas)

E de modo especial nos orgulha, deputado Julio Garcia, a todos nós, Constituintes de 1989, ver o nosso colega constituinte mais uma vez presidente da Assembleia Legislativa e sendo, dentre todos nós, o que ainda detém mandato eletivo e continua atuando neste Parlamento Catarinense. Vossa Excelência, neste instante, simboliza, sem dúvida, o encontro destas duas épocas, lá dos anos 80 e deste período de 2019/2020. E todos nós que convivemos consigo, nesta Casa, o aplaudimos e homenageamos com orgulho, deputado Julio Garcia, nosso presidente!

(Palmas)

Cumprimento a senhora deputada Ada De Luca, componente da Mesa da Casa; o senhor deputado Laércio Schuster, também componente da Mesa; deputado Altair, dirigente desta Casa; o nosso ex-deputado, ex-conselheiro e presidente da Comissão de Sistematização da Constituinte, Salomão Ribas Júnior; o eminente ex-deputado e Conselheiro Wilson Wan-Dall; o nosso presidente da Assembleia Constituinte, ex-prefeito de Florianópolis, Aloísio Piazza; e o jovem deputado federal Ricardo Guidi, que neste ato representa seu pai também homenageado. *[Degravação: Estephani]*

Cumprimento as senhoras e senhores deputados desta Legislatura e, obviamente, de modo especial, os colegas deputados da 11ª Legislatura, eleita em 1986, e que nos tornamos Deputados Constituintes, já aqui devidamente nomeados e homenageados. Mas me permito, por uma questão de respeito, e porque também parece que hoje é o Dia do Idoso, referenciar, em nome de todos, o nonagenário Jorge Gonçalves da Silva, que na juventude dos seus 90 anos continua ilustrando esta Casa e a política catarinense.

Senhor presidente, senhores parlamentares, agradeço, em nome de todos, a homenagem que nos é prestada, sem dúvida ela muito nos honra. Trata-se, como bem definiu nosso deputado Salomão Ribas, no vídeo que assistimos, à época e hoje, um

momento histórico, que celebramos nestes 30 anos. Ao homenagear os constituintes, ao fazer esta festa, nesta Casa do Povo, senhor presidente, senhores parlamentares, eu entendo que, acima de tudo, mais que homenagear pessoas, nós estamos celebrando a democracia.

É neste momento que nós aplaudimos esta conquista, que não foi fácil e que não foi simples. O trabalho que realizamos aqui, como os constituintes federais, foi desdobramento de uma luta importante para restaurar, no Brasil, o Estado de Direito e o Regime Democrático.

A democracia é um bem precioso! Alguns povos, algumas nações a conhecem de longa data, outros sequer a conheceram até hoje. Nós tivemos momentos democráticos, ao longo da nossa história, e atualmente, apesar das turbulências, temos o mais longevo período democrático que o Brasil já viveu. É importante que estejamos atentos, a democracia se conquista, como o foi, mas é também com luta, perseverança, atenção, cuidado e resistência que ela é mantida. Porque não faltam aqueles que contra ela atentam, ou que desejam que ela sucumba.

A democracia é por excelência, obviamente, o voto, a vontade popular. Os senhores e as senhoras que aqui sentam, deputado Guido lá em Brasília, ou nós que fomos Constituintes, em 89, o fomos e somos, porque tivemos a manifestação livre e soberana do voto popular da sociedade catarinense. Ninguém chegou nesta Casa de outra forma, ninguém alcançou o mandato de outra maneira, foi a democracia que proporcionou a todos nós, pessoas de diferentes origens, de diferentes formações, de diferentes pontos de vista, ideologias, visões de mundo, que chegássemos aqui, fosse agora, nesta Legislatura, ou lá atrás, com as funções de desempenhar o Poder Legislativo.

A democracia é, por excelência, o regime do respeito ao ser humano, da solidariedade, do combate ao preconceito, da não discriminação, da busca da justiça e da igualdade. Por isso, festejemos, esta noite, ao homenagear os Constituintes de 89, esse bem precioso que temos e

pelo qual devemos lutar para preservar, que se chama Democracia no Brasil.

Voltemos nossos olhos agora há 30 anos, talvez um pouquinho mais, 32 ou 33 anos. Eleitos fomos no Pleito de 86, democraticamente escolhidos pelos catarinenses para vir para esta Casa, para compor a 11^a Legislatura. E sabíamos de antemão que, ao mesmo tempo, com a eleição dos deputados federais e senadores, em Brasília se instalaria a Assembleia Nacional Constituinte que, ao encerrar seus trabalhos, outorgaria às Assembleias Legislativas o poder para escrever e elaborar as Constituições Estaduais.

Houve lá em Brasília e aqui, como já lembrado, maratonas cívicas, e tanto lá, quanto aqui, o Poder Legislativo abriu as portas para receber a sociedade, e ela poder manifestar suas aspirações, suas expectativas e suas reivindicações perante aqueles que tinham a incumbência de escrever a Carta Magna Brasileira e depois catarinense. Lá em Brasília, o trabalho se deu sob a batuta do grande estadista Ulysses Guimarães, que nós vimos, no vídeo, o momento em que anunciou a promulgação da Constituição Cidadã de 1989.

Sem dúvida uma bela Constituição! Alguns, senhor presidente Júlio Garcia, criticam nossa Carta Magna, seja federal ou mesmo estadual, por considerá-la longa, extensa e detalhista. Aqueles que assim o fazem, conselheiro Wan-Dall, com certeza, desconhecem por completo o momento em que elas foram elaboradas. As condições sociais, políticas, econômicas, materiais, vividas naquele tempo, com certeza, são muito diferentes das que são vividas no dia de hoje.

Nós saíamos do fim da ditadura, a panela de pressão se abria. A busca pela consagração dos direitos, violentados ao longo de vários anos, era presente em todos os sentimentos da cidadania brasileira. Recuperar esses direitos, garanti-los, protegê-los, evitar retrocessos, fazer com que aquilo que havia sido desobedecido, vilipendiado, esquecido e anulado, ao longo do regime autoritário, fosse consagrado como Norma Pétrea

para que nunca mais houvesse qualquer tipo de regime autoritário na sociedade brasileira.

Dizem que a Constituição, a nossa e a federal prescreve muitos direitos e quiçá poucos deveres. Rechaço essa afirmação, escrever direitos, consagrar direitos, é uma das características da Constituição. A Constituição não é apenas para escrever a estrutura do estado, mas para colocar, no seu texto, aqueles direitos que o cidadão tem perante o todo poderoso Estado, e esses direitos hoje vão além dos direitos políticos.

A modernidade e as conquistas civilizatórias trouxeram consigo os direitos sociais, o direito à saúde, o direito à educação, o direito ao trabalho, o direito ao emprego, o direito à moradia e o direito à preservação ambiental, que a Constituição Federal e a nossa Constituição consagraram em seu texto.

Os deveres, eminentes colegas constituintes, estão todos na Constituição, até porque todo cidadão é um súdito do estado. Ali, em todos os artigos, permeiam os deveres que temos, entre tantos, poderia se dizer: de ser eleitor, prestar serviço militar, de pagar tributos, de respeitar o cidadão, de obedecer às leis, de preservar o ambiente e tantos outros deveres que nós temos que são ali elencados.

Tanto é verdade que a Constituição é por excelência a discriminação dos direitos, que a Constituição Federal e a nossa Constituição Estadual começam exatamente elencando os direitos dos cidadãos. Promulgada a Carta Federal, coube-nos escrever a Carta Estadual. Em 1988, foi promulgada a nossa Constituição e em seguida a tarefa coube aos estados.

No primeiro momento, e já foram aqui mencionadas, duas questões se tornaram candentes nesta Casa. A primeira tinha um viés mais político, sem dúvida, que era saber se a Assembleia Legislativa, por si só, faria a Constituição, ou se esse colegiado de deputados e deputadas se transfiguraria na Assembleia Constituinte Estadual. E a segunda hipótese foi a que prevaleceu, tanto é que tendo a Casa um

presidente, à época deputado Juarez Furtado, os parlamentares elegeram o deputado Aloísio Piazza para ser presidente da Assembleia Estadual Constituinte. E aqui funcionavam então dois corpos de leis, duas instituições legislativas: Assembleia Legislativa e Assembleia Constituinte.

E outro assunto que, até hoje, sempre há discussões, e o nosso presidente da Comissão de Sistematização conhece bem melhor do que todos nós, era até onde ia a competência dos estados para colocar artigos na Constituição, o que era efetivamente a nossa prerrogativa. Algumas eram óbvias como a estrutura do estado catarinense, os funcionários públicos, outras eram essas prerrogativas especificamente dos estados. Havia prerrogativas concorrentes, como a questão ambiental e, naturalmente, havia expectativas de colocar, na Constituição Estadual, alguns dispositivos que seriam flagrantemente inconstitucionais do ponto de vista da Constituição Federal. Isso era algo que também precisava ser feito e definido. [*Degravação: Northon Bousfield*]

Mas assim ocorreu e nós produzimos, sem dúvida, a Constituição do Estado de Santa Catarina, ouvindo a sociedade, escutando os catarinenses, debatendo os vários temas, colhendo o que cada parlamentar também sentia, pregava, definia, e com o trabalho incansável dessas pessoas foi elaborada esta Carta.

Eu me permito, apenas, ler o preâmbulo da Constituição Catarinense que diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"O povo catarinense, integrado à nação brasileira, sob a proteção de Deus e no exercício do Poder Constituinte, por seus representantes, livre e democraticamente eleitos, promulga esta Constituição do Estado de Santa Catarina."

E apenas para sentirmos a beleza, a profundidade e a firmeza desta Carta, diz o artigo primeiro:

(Continua lendo.)

"O Estado de Santa Catarina, unidade inseparável da República Federativa do Brasil,

formado pela união de seus Municípios, visando à construção de uma sociedade livre, justa e solidária, preservará os princípios que informam o estado democrático de direito e tem como fundamentos: I - a soberania nacional; II - a autonomia estadual; III - a cidadania; IV - a dignidade da pessoa humana; V - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; VI - o pluralismo político.

Art. 2º- Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição."

Este é o início desta Carta que foi, evidentemente, modificada algumas vezes, varias vezes, ao longo do tempo, pela própria mudança que ocorreu no contexto e no tecido social. E hoje, na verdade, no dia 5, foi o dia da Promulgação, 30 anos que a temos como nossa Carta do Estado de Santa Catarina. E, portanto, agradecendo a homenagem, eu parablenizo aqueles que com tanta dedicação se devotaram a elaborar esse trabalho.

Mas, senhor presidente, antes de encerrar, eu vou pedir vênha para expressar, em nome dos meus colegas contemporâneos, algo que vossa excelência já disse, nesta tribuna, no dia que tomou posse como presidente desta Casa. E faço, não por imitação, nem para parafraseá-lo, mas o que vossa excelência disse me tocou, e porque eu tenho certeza que expressa o sentimento que vem dos corações dos parlamentares da 11ª Legislatura de 1986. E digo em alto, em bom som e bom tom, nós temos orgulho de sermos políticos, de termos sido políticos e de fazer política. Nenhum de nós se envergonha ou se arrepende de ser chamado de político!

Neste instante, senhor presidente, reitero que todos nós, de uma forma ou de outra, em partidos políticos diferentes e, portanto, com visões de mundo e de governo distintas, mas tendo em comum o desejo único de servir à sociedade, de construir uma sociedade melhor, mais justa, desenvolvida e igualitária. Fala-se, com razão, que Santa Catarina tem uma população trabalhadora e empreendedora, mas há que se dizer que os avanços

que temos, as conquistas que logramos obter ao longo destes anos, sempre tiveram como catalisador a competência e a atuação do poder público.

Hoje, nós temos um estado que é referência nacional, isso não caiu do céu, isso não foi milagre de algum santo, nem da Santa Catarina, foi fruto do trabalho de todos e das ações competentes dos políticos que, ao longo destes anos todos, governaram, legislaram e administraram Santa Catarina. Em um país e em um estado como o nosso, em que a própria iniciativa privada encontra dificuldades da regimentação de capital, fundamental é a participação do poder público.

O que seria de Santa Catarina em termos, por exemplo, de energia se, lá atrás, nos anos 50, Jorge Lacerda não tivesse a coragem de construir a Solteca para enfrentar o problema da escassez energética do estado? O que seria do estado se, nos anos 60, Celso Ramos não tivesse a visão de criar o PLAMEG, o BESC, viabilizar a Celesc e colocar Santa Catarina no rumo do planejamento?

Hoje, muitas empresas, eu diria todas, que orgulham Santa Catarina, que têm atuação internacional, tem no seu gene, no seu DNA, na sua gênese, o Procap, Fadesc, o Prodec, o BRDE, o Badesc, a política de incentivos fiscais e tributários. O poder público catarinense sempre atuou para catalisar esses esforços e fazemos um estado de desenvolvimento e de qualidade.

Nós somos referência brasileira. Nós não chegamos a ter índices de mortalidade infantil de primeiro mundo apenas pelo acaso. Nós não temos a cobertura vacinal, que é referência, por inércia de quem quer que seja, mas por atuação de quem governa e de quem trabalha. O nosso IDH é muito superior à média nacional e, em algumas regiões, é referência internacional, fruto daqueles que trabalharam, por isso rechaço aqueles que hoje desdenham, criminalizam e hostilizam a política.

Sem política não há democracia, sem política não há Estado de Direito, sem política, sem voto, sem eleição, sem parlamento, o que temos é uma ditadura. Eu homenageio os políticos que, ao longo deste tempo, construíram, com tanta dedicação,

este estado. E digo mais, hoje, infelizmente, porque alguns políticos agiram de forma errada, e nós sabemos que sim, tenta-se, meu caro veterano deputado Gilson dos Santos, criminalizar a política como um todo, fazer com que ela seja algo nocivo à sociedade.

Mas eu pergunto, e me permitam algumas comparações até um pouco incisivas, evidente que há advogados, magistrados e promotores de Justiça que agem com desonestidade, com desídia, e até de forma criminosa, e eu pergunto: alguém fala em fechar o Poder Judiciário, o Ministério Público ou extinguir a OAB? Absolutamente! Nós conhecemos médicos, ouvimos médicos e profissionais de Saúde que agem, também, de forma criminosa de várias maneiras. Alguém, por acaso, prega o fechamento dos hospitais e das unidades de saúde? Vou um pouco mais além. Infelizmente, não faltam notícias de sacerdotes, pastores e padres que cometem delitos, alguns tão graves e hediondos, como a pedofilia. Alguém, por acaso, fala em fechar as igrejas ou impedir que se creia em Deus?

Ou seja, senhor presidente, se alguém é desonesto ou desidioso na política, que este alguém seja punido, mas a política é imprescindível para o regime democrático, e nós que fazemos política temos o compromisso de zelar por ela. E eu convoco, sim, os companheiros mais vividos e mais antigos, quem sabe não é esta uma tarefa que nos cabe agora, quando até muitos jovens, contagiados por esta onda que tomou conta do país, de que ser político e fazer política é algo ruim, possamos nós resgatar a importância desta atividade como defesa para a democracia.

Senhor presidente, talvez tenha me alongado, mas o coração desejava dizer mais estas coisas, temos orgulho de ter sido Constituintes, temos orgulho de ter participado deste momento histórico, temos orgulho de ter deixado esta obra à posteridade, válida até hoje, cumprindo a sua função. Temos orgulho de ter deixado nossas marcas na história catarinense e, quiçá, brasileira.

Reitero o agradecimento. Muito obrigado, presidente Julio Garcia. Muito obrigado membros da

Mesa Diretora, muito obrigado senhores parlamentares. Festejemos esta data porque ela é merecida. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR) [*Degração: Jéssica*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Neste momento, convido o doutor Salomão Antônio Ribas Júnior, Constituinte de 1989, para proceder o lançamento do livro de sua autoria *Participação e Transparência - 30 Anos da Constituição do Estado de Santa Catarina*.

O DR. SALOMÃO ANTÔNIO RIBAS JÚNIOR - Eminente presidente Julio Garcia; demais integrantes da Mesa que preside estes trabalhos solenes da nossa Casa Legislativa; excelentíssimos senhores deputados estaduais; excelentíssimos senhores Deputados Constituintes de 1989; demais autoridades, senhoras, senhores.

Eu não imaginei que teria o privilégio de usar, uma vez mais, esta tribuna da qual me despedi pouco tempo depois de promulgada a Constituição, cujo trigésimo aniversário estamos celebrando. Esta foi, durante longo tempo, minha trincheira de luta, acreditei sempre na palavra. Acreditei sempre e não perdi a fé, governador Paulo Afonso. Acreditei sempre na política como um instrumento, como ferramenta para a convivência entre contrários, indispensável para o funcionamento da democracia.

Há 30 anos, nós vivemos um momento político alto nesta Casa, o Brasil saía de um longo período de exceção. Um grande acordo nacional, celebrado em 1985, levou à Presidência da República um brasileiro comprometido com a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Faço referência a esses aspectos no livro que tenho a honra de apresentar hoje aos Constituintes e ao povo de Santa de Catarina.

Essa grande aliança nos levou, ainda que com percalços no meio do caminho, à convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Nós tínhamos algumas ideias que achávamos que estariam na Constituição Federal e que estariam na Constituição Estadual. Achávamos que o federalismo

seria preservado, a democracia seria reconquistada, os direitos e garantias fundamentais da pessoa humana constariam lá, e que Santa Catarina seria, necessariamente, um estado membro da República Federativa do Brasil. E por essa razão os trabalhos constituintes começaram no início da Sessão Legislativa de 1987.

Começou-se a pensar na construção do futuro Regimento da futura Assembleia Estadual Constituinte, com a criação de uma Comissão de Estudos Constituintes. Foi integrada pelo então deputado Paulo Afonso, pelo deputado Julio Garcia, que tinha como presidente o deputado Francisco Mastella, e como relator o deputado Aloísio Piazza, que depois viria a presidir a Constituinte.

Foram criados núcleos regionais por todo o espaço geográfico catarinense de modo a colher ideias, sugestões, despertar o debate popular. Isso foi um clima de muita convocação. Digo no meu livro, quando faço referência à participação da mulher, tão limitada na nossa Assembleia Constituinte, mas tão ampla na presença da defesa de ideias aqui, de que as mulheres não precisaram ser convocadas. Estas compareceram, espontaneamente, no dia 8 de março de 1987, muito antes de instalada a Constituinte, para já entregar uma pauta de reivindicações ao presidente da Assembleia Legislativa, ainda o deputado Juarez Furtado. E depois participaram ativamente de todo o processo.

A Igreja se organizou, a CNBB teve participação intensa no capítulo da família, no capítulo da educação, se buscou muita coisa em torno de ideias que levassem alguma expectativa, alguma esperança à população tão sequiosa das ideias de liberdade, de construção de algo novo, no Brasil, como já ressaltou aqui o governador Paulo Afonso Vieira. Era o clima que nós vivíamos na época, talvez tenhamos exagerado um pouco nesse entusiasmo, como exageraram também as reivindicações, mas no fundo o que nós buscávamos era discutir questões que tinham passado muito ao largo, meio ambiente foi uma delas. A Constituição

de Santa Catarina é uma das mais completas, das Constituições Estaduais, no capítulo referente ao meio ambiente, não tenho dúvida quanto a isso.

Eu vou citar esse caso para mostrar o que foi a criação de 30 anos. Uma emenda defendida pelo deputado Martinho Herculano Ghizzo, pretendia um dispositivo que assegurasse proteção aos animais domésticos. Era uma novidade, a Federal não tinha tratado nada sobre esse aspecto, e os outros estados também não trataram, tanto é que esta redação foi construída depois, com a participação do deputado Martinho Herculano Ghizzo, é pioneira no Brasil na preocupação com os animais historicamente ligados ao ser humano. Depois, dois outros estados incluíram dispositivos assemelhados, mas por emenda constitucional, não durante a Constituinte.

Ao olharmos hoje, 30 anos depois, todo dia, nos veículos de comunicação, nós temos centenas de órgãos públicos cuidando de cães e gatos abandonados, temos milhares de Organizações Não Governamentais, de cuidadores voluntários cuidando atentamente deste problema. Naquela época, isso realmente era uma coisa um pouco estranha.

Houve também outra emenda que pretendeu incluir como crime a discriminação por uma questão de opção sexual. Essa matéria causou arrepios em todos, com exceção de um pequeno grupo com uma ideia um pouco mais avançada. Hoje, se for discutir esse assunto, Deus o livre você ser contra esta regra de liberdade plena de opção. Mas, naquela época, houve até expressões que não podem ser divulgadas, excluí do livro, sobre como seria o mundo respeitando a opção sexual. Não entrou na nossa Constituição. Entrou depois, por emenda, decisão do Supremo Tribunal Federal e emenda na Constituição Estadual, e hoje lá está. Mas foi discussão que nós travamos.

A discussão sobre a capital foi o que eu afirmo, o problema era o abandono que o interior sentia em relação aos órgãos públicos. Santa Catarina sempre teve dificuldades de ligação por terra, os degraus da Serra do Mar em geral impedem um acesso mais tranquilo. Santa Catarina sempre

teve dificuldades com a distância, a capital se formou aqui e o estado foi crescendo para a outra ponta. Ficamos com a nossa capital sempre em uma ponta, uma parte marítima, por onde começou a colonização europeia, e daí fomos crescendo o nosso território até encontrar a fronteira com a Argentina. Isso implica distância.

Os aviões, naquela época, o transporte era muito precário, muito irregular, telefonia não funcionava adequadamente e claro que *internet* não existia. Então, era natural que ao surgir, novamente uma homenagem do deputado Martinho Herculano Ghizzo, nós não combinamos isso, é porque vão surgindo os temas polêmicos, subscreve uma emenda, o deputado Mastella subscreveu outra, enfim, houve uma discussão enorme.

Mas, o importante, eu torno a dizer, não era uma questão de transferir a capital, o importante foi trazer a discussão do problema, da sensação de abandono que o restante do estado sentia em relação. O deputado Ivan Ranzolin hesitou um pouco, ele só aderiu à ideia da transferência depois, no começo ficou na dúvida. Eu não sei se porque surgiu a ideia de ser Curitiba e não Lages, a futura capital, mas ele aderiu depois, com aquela firmeza que lhe era peculiar. *[Degravação: Roberto Machado]*

Eu tenho na memória, e fui obrigado a pesquisar em relação do livro, reavivei muita coisa, muitos episódios que eu gostaria de poder falar hoje, mas creio que não devo ir mais longe do que já fui.

Agradeço ao presidente Julio Garcia, à Mesa Diretora, como já agradeceu o governador Paulo Afonso, a gentileza desta homenagem, desta lembrança, dizendo que eu considero, sim, um marco histórico. O que vivemos foi um momento importante, e celebrar a nossa história é indispensável, precisamos sempre estar atento ao passado para compreender o presente e construir o futuro, especialmente num momento em que vivemos mudanças fantásticas, o mundo muda com uma velocidade impressionante.

Eu sempre começo palestras que tenho feito, aulas que tenho dado, dizendo aos meus caríssimos alunos, não esqueçam que eu tenho 74 anos, então não me forcem a ir tão rápido quanto vocês estão caminhando. O escritório de advocacia que me acolheu, como nova trincheira de luta, e agradeço a presença de uma boa parte desta brilhante equipe, foi o Escritório Menezes Niebuhr. Eu também digo, eu gosto muito de vocês, porque são muito rápidos, é muita velocidade para o velho aqui poder acompanhar.

Quando cheguei lá no escritório, eu já era dez anos mais velho do que o mais velho que trabalhava lá, eu devo ser uns 40 anos mais velho do que a média de idade daquele povo. Então vocês imaginam a dificuldade que nós, mais antigos, temos de compreender este mundo e a velocidade com que as coisas são realizadas.

Eu conto vários aspectos de como foi esta trajetória que todos nós vivemos naquela época, como uma homenagem a cada um, com um pequeno currículo de cada um, um resumo, com a fotografia que já passou aqui, de como nós éramos antigamente. E podemos falar, quando alguém nos criticar, e dizer que éramos diferentes, pelo menos fisicamente, a nossa aparência não era tão ruim como parece hoje, éramos mais jovens, e isto tudo está mostrado no livro. Graças à ação do deputado Julio Garcia foi possível fazer esta publicação, e eu espero que seja do agrado de todos. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - O deputado Salomão Ribas Júnior esqueceu de mostrar o livro.

(Procede-se à apresentação do livro.)

(Palmas)

Senhores componentes da Mesa, srs. Deputados Constituintes de 1989, srs. deputados da atual Legislatura, senhoras e senhores.

Falar depois do ex-governador Paulo Afonso e do ex-deputado Salomão Ribas Júnior, é uma temeridade. Mas queria dizer apenas, em duas

palavras, alguma coisa que possa servir de complemento a esta noite de hoje.

Em um feliz momento, um grupo de servidores, capitaneados pela Túlia Ribeiro e pela Lúcia Helena Vieira, adentraram ao gabinete da Presidência e me advertiram, dizendo que a Constituinte estava prestes a completar 30 anos, e a história não iria nos perdoar se deixássemos passar em branco esta data tão importante. E eu disse a elas: Meu Deus! Mas já faz 30 anos?

E aí surgiu, da iniciativa desses servidores, a ideia de fazermos esta sessão. Convidamos um ilustre participante da Constituinte, o deputado Salomão Antônio Ribas Júnior, para dar algumas sugestões e, dentre elas, ele ficou encarregado de escrever um livro em comemoração aos 30 anos da nossa Constituição. Eu quero agradecer, até por questão de justiça, aos servidores da Casa que tiveram, a rigor, a iniciativa de nos lembrar.

A homenagem foi feita aos deputados que participaram da Constituinte em 1989, mas quero interpretar a intenção da celebração desta data, estendendo esta homenagem àqueles que participaram da elaboração da Constituição naquele ano. Eu me refiro às pessoas que apresentaram sugestões de emendas, que mandaram cartas, e foram muitas, que compareceram aqui e lotaram as galerias, e que de uma forma ou de outra contribuíram para a Constituição que elaboramos.

Mas existiram, também, aqueles que estavam aqui todos os dias, e aqueles que participaram da elaboração da Carta sabem do que eu estou falando. A estes, costumávamos chamar de deputado fulano de tal, mesmo não tendo mandato, eram tão presentes e assíduos e contribuíram tanto, que nós o chamávamos de deputados.

E quero fazer esta homenagem para todos que foram tão assíduos, e que contribuíram tanto, na pessoa daquele que eu considero tenha sido o mais assíduo e o que mais participou, e que felizmente está hoje presente, o deputado Paulo Gallotti, que se encontra ali na galeria. Muito obrigado pela participação e pela presença!

(Palmas)

Esta foi a nossa intenção, fazer esta homenagem a todos que escreveram esta página tão bonita da história de Santa Catarina. E o ex-governador Paulo Afonso lembrou muito bem, mais do que celebrar a elaboração de uma Constituição, temos que celebrar a democracia. E é isto que estamos fazendo hoje.

E se a nossa Constituição, tanto a federal quanto a estadual não foram perfeitas, elas pelo menos serviram de alicerce e base para que ultrapassássemos estes 30 anos sob o regime democrático, que é o melhor de todos e que ninguém tenha dúvida. Que a nossa democracia possa durar mais 30 anos, ou mais 300, ou que dure pela vida toda, porque é melhor para aqueles que mais precisam.

Viva a nossa democracia! Muito obrigado pela presença de todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Reitero agradecimentos à presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite. Convidamos todos para a sessão de autógrafos que acontecerá no *hall* deste Poder.

Neste momento, ouviremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pela Banda da Polícia Militar.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental. [*Degração: Taquígrafa Ana Maria*]
[*Revisão: Taquígrafa Eliana*]